

Pianista de salão

13 JAN 1995

Oscar Wilde considerava a mais fina demonstração do humor americano a tabuleta pendurada na parede do salão de uma cidadezinha mineira do Colorado: "Por favor, não atirem ao pianista. Ele está fazendo o melhor que pode". O humor brasileiro, após quase um século, chegou lá. O deputado Prisco Viana apresentou substitutivo ao projeto de lei que anistia o senador Humberto Lucena, condicionando a

A anistia mostra que a onda moralizadora passou sobre o Congresso e não deixou vestígios

medida à devolução aos cofres públicos do valor equivalente aos custos do material impresso com propaganda eleitoral. Até hoje existia crime afiançável. A partir de agora, corre-se o risco de ter-se crime que se resgata com pagamento em dinheiro, sem multa ou maiores dores. O pianista é ruim, mas em vez de levar bala vai tocar outra música!

Mas esse não é o maior dos absurdos. Desde que o senador Jacques Silva assinou o projeto que o comitê de salvação de Lucena criou, todo o Senado e agora a Câmara reconhecem que o auto-intitulado presidente do Congresso é um criminoso. Ou quem não o é recebe anistia? Ora, não há em todo esse lamentável episódio, fato relevante que possa abalar as estruturas institucionais ou a harmonia social. A anistia pretendida não passa de uma saída para quem, aproveitando-se de sua posição, foi pego com a mão na botija. Houvesse um mínimo de seriedade no Congresso, a imensa maioria de parlamentares que não se beneficiaram dos meios que condenaram o sr. Lucena estaria unida para impedir que, em nome dela e maculando a imagem do Legislativo, se dissesse ao povo que o crime de que todos têm conhecimento e que a Justiça condenou nas instâncias possíveis não é mais crime, porque o criminoso é o sr. Lucena.

Durante o episódio dos *anões do orçamento* festejou-se patrioticamente o fim das imoralidades no Congresso e a introdução definitiva da ética na política. Belas palavras, depositadas no entulho cuja superfície apenas havia sido arranhada pela indignação que ganhou vulto a ponto de impedir que os *anões* escapassem ilesos... ao menos, nem todos. Foram-se

uns quantos anéis. Preservou-se outro tanto nos julgamentos políticos que, quanto mais distanciados no tempo menos rigorosos foram. Hoje, com tudo o que de ruim está no "dossier Lucena", pode-se dizer que o Congresso voltou a seu estado normal.

E o que é "normal", naquela Casa? É normal que uns poucos parlamentares conduzam a maioria passiva segundo seus interesses. É normal que a maioria passiva faça afir-

mações de independência e vontade autônoma, rejeitando a condução das lideranças, quando o que está em jogo são os interesses nacionais. É normal que os grandes temas, de cuja solução o País se ressentido, sejam soterrados sob o monturo das jogadas pessoais e das composições regionais.

As duas últimas semanas foram pródigas na demonstração do que é normal no Congresso. Oito *anões da anistia* paralisaram a pauta do Senado, chantageando despudoradamente a Câmara e o Executivo. Pago o blefe, os *anões* ainda marcaram posição, registrando os únicos votos contrários à indicação do sr. Pêrsio Arida para a presidência do Banco Central. Ora, essa gente sentiu-se autorizada a fazer o que fez porque recebeu todos os sinais de que estava aberto o caminho para a desmoralização da política e dos políticos. Conhecido o julgamento do recurso do sr. Lucena pelo Supremo, os *anões* ensaiaram uma crise entre os Poderes que foi tolerada não apenas pelos demais senadores, como deixou em perigosa neutralidade o Executivo. Feita uma "comissão" para salvar o mandato de Lucena, o Senado convalidou a pantomima e aprovou o projeto resultante sem que o presidente da República tivesse avisado a todos, em nome do patriotismo e da decência, que vetaria a aberração. O novo presidente avança corajosamente contra os bons costumes ao declarar que sancionará o projeto que lhe chegar às mãos. E na Câmara, agora, para contentar "éticos" e "lucenistas", se pretende cometer o ultraje final de pedir ressarcimento pelos custos materiais do delito, anistiando o culpado, e nada mais. O pianista é ruim e está fazendo o pior que pode.